

CLIPPING

27 de julho de 2018
O Liberal – Atualidades, 4

Doenças infecciosas tendem a aumentar entre os idosos

NO PARÁ Ocorrências de Aids, tuberculose e dengue devem aumentar até 2020

A incidência de Aids, dengue e tuberculose na população idosa pode aumentar até 2020. Essa possibilidade foi constatada na pesquisa “Aspectos epidemiológicos das doenças infecciosas em idosos no Estado do Pará”, dissertação do médico Yuji Magalhães Ikuta apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Doenças Tropicais (NMT/UFPA) com orientação da professora Marília Brasil Xavier.

Ikuta avaliou a incidência das doenças infecciosas ao longo da história no Brasil e no Pará. Baseado nessa avaliação, o médico e professor da Universidade Federal do Pará (UFPA) fez uma projeção da tendência dessas patologias até 2020. Segundo ele, “a partir da avaliação da ocorrência da doença ao longo da história, até os dias de hoje, a gente pode supor como será seu comportamento daqui para frente”.

“Há uma grande lacuna na literatura sobre doenças infecciosas em idosos. Isso é preocupante, pois estamos em um momento de transição demográfica e epidemiológica. A

população do mundo está envelhecendo e, com isso, o padrão de doenças está mudando”, esclarece, afirmando que essa foi uma das razões que o motivou a desenvolver a pesquisa.

O estudo considerou, primeiramente, as 33 doenças infecciosas de notificação compulsória (obrigadas a serem notificadas, sempre que identificadas por profissionais de saúde, ao Ministério da Saúde). Do total, foram avaliadas as predominantes em idosos, população-alvo da pesquisa, entre os anos de 2003 e 2012, período de estudo com dados coletados no Sinan (Sistema de Informações de Agravos de Notificações). Assim, levando em consideração as maiores ocorrências, 14 doenças (dengue, tuberculose, hanseníase, leishmaniose tegumentar americana (LTA), hepatites, Aids, doença de Chagas, leptospirose, leishmaniose visceral (LV), meningite, tétano, febre tifoide, malária e esquistossomose) foram selecionadas para serem analisadas criteriosamente. Com isso, a partir dos resultados obtidos, “podemos afirmar que algumas doenças têm, sim, tendência a aumentar ao longo do tempo; outras a reduzir e, algumas a se manter”, constatou Ikuta.

Entre os resultados, o médico aponta que a incidência de doenças infecciosas no Pará mostrou-se maior que no Brasil.

Em idosos, as de maior incidência no Estado são, respectivamente, dengue, tuberculose, hanseníase, LTA, hepatites e Aids. No Brasil, a pesquisa aponta que, ao longo do período, observou-se aumento de taxas de incidência de Aids, LTA, dengue, hepatites, LV e doença de Chagas. As taxas se mantiveram, ao longo dos anos, para tuberculose, hanseníase, leptospirose, meningite, tétano e esquistossomose. Entretanto, houve redução nos índices de malária e febre tifoide.

“A pesquisa levantou dados de como está o comportamento das doenças ao longo do tempo e como deve ficar. Não podemos afirmar o motivo de isso ocorrer, mas precisamos sempre avaliar os fatores que podem fazer com que isso ocorra”, explica Ikuta ao ser questionado sobre os possíveis motivos para a tendência de crescimento. “Então, em geral, no Pará, nós temos um estado muito grande, com poucos municípios e muitas barreiras, que são geográficas, culturais, sociais e econômicas. Isso dificulta as ações de saúde. Outra questão é o saneamento básico e, também, o tratamento dessas doenças, que é difícil, pois são tratamentos longos. Outro ponto que também vale destacar é a questão da atenção básica, que ainda precisa melhorar muito”, completa o médico.

Todas as taxas de incidência foram calculadas com base na população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para cada ano analisado..



Trabalho acadêmico faz projeções sobre tendência patológica em **idosos** no Pará